

# Crescimento de 3,5%

EUGENIO GOUSSINSKY

Agência JB

SÃO PAULO - O economista americano Albert Fishlow, que na década de 70 foi um dos primeiros brasiliianistas a alertar sobre os perigos que o chamado Milagre Econômico poderia acarretar, entre eles a excessiva concentração de renda, disse ontem que as metas do governo de um crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para o próximo ano não devem ser alcançadas. "Acho que o crescimento deve ficar em torno de 3,5%, mas o mais importante é a visão a longo prazo, com um desenvolvimento contínuo, numa resposta às duas últimas décadas que foram perdidas para o Brasil".

Como um dos alicerces para o desenvolvimento, o economista citou a urgência de uma política direcionada às exportações. "Ao mesmo tempo em que as privatizações trazem novas tecnologias e ampliam mercados, as exporta-

ções são importantes para a redução do déficit da conta corrente. Ambas devem caminhar juntas".

Fishlow destacou que o modelo econômico brasileiro passou por uma transformação nos anos 90, em relação à década de 70, tão estudada por ele quando era professor na Universidade de Berkeley, Califórnia. "Os conceitos para o Brasil mudaram. A poupança interna do país precisa ser maior do que a externa. O estado deve ser o poupará e a iniciativa privada, o investidor. Antes era o contrário". Para ele, o ideal é que a poupança externa não passe de 4% do PIB.

O economista observou, no entanto, que não há indícios que apontem para uma explosão da inflação. "Os índices inflacionários vão estar dentro da meta estabelecida pelo governo, em torno de 6%". Para ele, o câmbio também deve apresentar baixas para o dólar comercial no próximos meses. "No fim do ano que vem, acho que a cotação do dólar vai ser em torno de R\$ 1,80".